



Processo de degeneração pode ser revertido, aponta pesquisador

Processo de degeneração se acumula desde os anos 70, com a industrialização intensiva, ampliação do agronegócio e a expansão dos centros urbanos

Daniel Damasceno

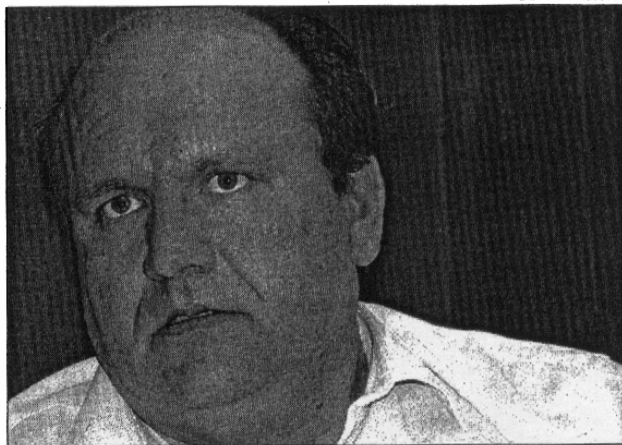
Ontem, durante a abertura do I Simpósio Científico dos Pós-Graduandos, no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena-USP), sobre a Ciência e a Questão da Água (que vai até amanhã), Glauber José de Castro Gava, pesquisador científico da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), ligada ao governo do estado, disse que é fundamental uma sintonia maior entre os centros produtores de tecnologia para a recuperação e preservação da água com os comitês de bacias.

“A situação da água é preocupante, porque estamos utilizando muito mais do que conseguimos recuperar”, observou. Esse processo de degeneração, segundo ele, se acumula desde os anos 70, com a industrialização intensiva, a ampliação do agronegócio e a expansão dos centros urbanos. “Isso tudo exige que os comitês sejam mais rápidos na implementação de projetos que minimizem o impacto, como estações de tratamento de esgoto,

recomposição da mata ciliar e trabalho de educação ambiental”.

Gava vê com bons olhos todas as iniciativas que estão sendo tomadas pelo governo, como protocolo ambiental, zoneamento de culturas agrícolas, parcerias com entidades ambientais e com os empresários. Porque são medidas que estabelecem metas para redução das culturas invasivas e dos danos que elas causam ao meio ambiente e à saúde das pessoas. Por isso, acredita que o processo de destruição das fontes aquíferas pode ser revertido, desde que os comitês sejam fortalecidos. “Eles devem funcionar como centralizadores de propostas e de recursos para a excussão de medidas saneadoras relacionadas aos mananciais”.

Segundo ele, está havendo muitos avanços nos estudos desenvolvidos por institutos de pesquisas, como Cena/Esalq, Apta, Unimep, Faculdade de Engenharia, entre outros, que podem ser aplicados com eficiência. “A preocupação em comum é com



Glauber José de Castro, pesquisador científico da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios

o uso correto do solo, a recomposição das matas ciliares com espécies adequadas, a criação de sistemas diferenciados de estação de tratamento de esgoto (ETE), utilização de resíduos na agricultura (lodo de esgoto) e irrigação como maior eficiência, como a por gotejamento”.

Na mesa-redonda, que começou às 14 horas, também falaram a professora do Cena, Maria Victória Ramos Ballester

e o professor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciência Atmosférica (IAG/USP), Humberto Ribeiro da Rocha. O auditório estava repleto de jovens estudantes. Para Gava, a preocupação desse público com o meio ambiente tem aumentado. “Porque os jovens estão conscientes da realidade. Acompanham os fatos e sabem que os rios estão sendo destruídos e sem água, o futuro deles está ameaçado”.